

RUFFATO, Luiz. *Estive em Lisboa e lembrei de você*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 88p.

Luiz Ruffato desponta como um dos novos nomes da narrativa contemporânea brasileira. Nasceu em Cataguases, Minas Gerais, em 1961. É formado em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. É autor das obras *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), *Eles eram muito cavalos* (2001) e da série *Inferno provisório* (2005) e ganhador dos prêmios Machado de Assis da Fundação Biblioteca Nacional e da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte). Seus livros já foram traduzidos para o francês, italiano e espanhol.

Estive em Lisboa e lembrei de você foi publicado em 2009, resultado do projeto *Amores expressos*, da Cia das Letras. São 16 livros que apresentam cidades distintas do mundo, e Ruffato teve como destino a capital portuguesa. Mas por que preferiu Lisboa? Segundo o próprio escritor, já conhecia a cidade e teve contato com imigrantes brasileiros em Portugal. Talvez por isso, ele pôde descrever detalhadamente cenas, lugares e momentos da trajetória do protagonista nessa cidade, dando a impressão de que nós, leitores, estivéssemos participando da narrativa.

O autor, em nota nas páginas iniciais, diz que a história é baseada num depoimento pessoal, mais exatamente numa entrevista com Sérgio de Souza Sampaio, o protagonista Serginho, que também nasceu em Cataguases (MG). O livro é dividido em duas partes: a primeira, cujo título é *Como parei de fumar*, retrata a vida de um jovem simples e sem grandes anseios. As primeiras linhas, iniciadas com a frase “Voltei a fumar, após seis anos e meio, pouco mais ou menos, da minha visita ao doutor Fernando...” (p. 15), fazem uma ligação com o trecho final da obra, na segunda parte, intitulada *Como voltei a fumar*, em que o narrador realiza uma espécie de analepse quando conta que voltou a fumar, após seis anos e meio.

Nesse tempo e espaço da trama, o narrador relata os acontecimentos que dão nome aos capítulos. Ainda na primeira parte, descreve suas amigadas, fofocas e moças, entre elas, Noemi, a qual fará com que sua vida tome novos rumos. Após muitos episódios, inclusive o do insucesso de seu casamento, Serginho tem um novo projeto de vida: ir a Portugal em busca de dinheiro e, quem sabe, um novo amor.

Na segunda parte, narra sua vida em Portugal onde sofre com um choque inicial de cultura; entretanto, acaba se adaptando, passa a trabalhar como garçom e começa a interagir com o povo português. Nessa seção, percebe-se o vigor crítico do escritor, pois em muitos momentos deixa transparecer um conceito depreciativo que os portugueses têm dos brasileiros. Também crítica o brasileiro iletrado no idioma inglês em diversas situações do trabalho da personagem.

A oralidade é uma marca bem importante da narrativa. O escritor praticamente não faz uso do ponto final, são poucos parágrafos e as falas das personagens são marcadas por vírgulas e letras iniciais maiúsculas, sem a utilização de novo parágrafo ou travessão, o que lembra os textos do escritor português José Saramago. No entanto, o que muito chama a atenção e torna o texto distinto é a utilização de itálicos e negritos em expressões coloquiais e idiomáticas. Nas manifestações coloquiais, como em “*teimosia dos jumentos*” (p. 49), o autor faz uso do itálico e, em expressões idiomáticas, como em “**fazer banga**” (p. 55), utiliza o negrito.

O livro é de leitura fluente e clara. Ruffato escreve de um jeito simples, representando a sociedade e os hábitos de nossos jovens atualmente. É uma obra que deveria ser usada nas escolas, visto que retrata consequências de atitudes impensadas, comprova que devemos fazer escolhas em nossa vida e, de fato, agir. É o retrato de uma juventude marcada pela ausência ou enfraquecimento de laços familiares. *Estive em Lisboa e lembrei de você* é um exemplo nítido de uma criativa prosa da literatura contemporânea brasileira.

Roseméri Aparecida Back

Aluna do Curso de Mestrado em Letras – Literatura Comparada da URI-FW.